

ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO DE UMA AGENDA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Makfferismar Santos¹
Karla Saraiva²

A promoção da Educação Financeira, como ação educacional, tem se fortalecido globalmente. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem dedicado especial atenção à pauta, estabelecendo diretrizes a serem seguidas. A OCDE considera que é preciso educar financeiramente para assegurar proteção e o bom funcionamento da economia (OCDE, 2005). Tendo como partida o avanço do processo de financeirização do capital na segunda metade do século XX, o trabalho busca analisar a inserção da agenda da educação financeira, suas estratégias para condução de condutas e para constituição de subjetividades, a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira como política pública no Brasil. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla e em andamento, que se situa no campo do pós-estruturalismo e que tem como inspiração teórico-metodológica os Estudos Foucaultianos, como forma de compreender a realidade atual a partir das implicações históricas (Veiga-Neto; Saraiva, 2011). Faz uso da análise de diferentes fontes documentais – pesquisas, projetos de lei, decretos, leis, diretrizes, além de literatura especializada. Em 2007, o Governo do Brasil instituiu um grupo técnico para elaboração de uma política destinada ao letramento financeiro do brasileiro que culminou, em dezembro de 2010, com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF tinha sua gestão em um Comitê (CONEF) e a execução das atividades pela Associação Brasileira de Educação Financeira (AEF-Brasil), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Efetivamente foram implementados como ações o Portal Vida & Dinheiro; a Semana Nacional de Educação Financeira; e um projeto Piloto de Educação Financeira nas Escolas. A ENEF demonstra um forte viés na relação público-privado. A composição da AEF-Brasil, repleta de entidades financeiras, é um exemplo. A financeirização da economia e a complexidade de novos produtos e serviços determinam valor à educação financeira. Esse movimento ocorre num período de constante redução dos direitos, dispositivos de seguridade e de endividamento da população. Com ênfase no sujeito e sua responsabilização pelo sucesso ou fracasso, a proposta de educação financeira da ENEF e da OCDE são características do modo de vida do neoliberalismo, que fomenta o empresariamento de si e o acúmulo de capital humano como forma de enfrentar a crise permanente instalada no capitalismo.

Palavras-chaves: Educação Financeira; Neoliberalismo; Racionalidade Neoliberal.

1 Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da Ulbra (PPGEDU-ULBRA), makfferismar.santos@ulbra.br

2 Orientadora, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Ulbra (PPGEDU-ULBRA), karla.saraiva@ulbra.br